**VI Seminário Comunicação, Cultura e Sociedade do Espetáculo**

**A Cultura e a Contemporaneidade: Balanço e Perspectivas**

No ano em que completa 15 anos de existência, o Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo do PPGCOM da Cásper Líbero organiza o VI Seminário Comunicação, Cultura e Sociedade do Espetáculo. Em um contexto em que a pandemia do novo coronavírus alterou radicalmente as condições de produção e recepção da cultura, e quando também o contexto político provoca alterações profundas nestas mesmas condições, é indispensável a realização de reflexões sobre a situação atual da cultura, tentando, ao mesmo tempo, compreender as perspectivas geradas por esta situação. Buscando uma compreensão abrangente da situação atual da cultura, o seminário incorpora pesquisas sobre outros momentos históricos da sociedade brasileira, e que permitem pensar sobre a existência de analogias entre estes momentos e a contemporaneidade. Os trabalhos a serem apresentados no Seminário são fruto de pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo, mas também serão apresentadas pesquisas desenvolvidas em outros grupos como o Midiato (Grupo de Estudos de Linguagem: práticas midiáticas) da ECA-USP e o NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política) da PUCSP.

**PROGRAMAÇÃO**

**13 de outubro – quarta-feira – noite**

Sessão de Abertura do Seminário

Mediação

Cláudio Coelho

19h00

Abertura do Seminário – Prof. Dr. Welington Andrade. Diretor da Faculdade Cásper Líbero.

Sessão Cultural

19h15

Curta-metragem sobre a performance **Marcha à ré.**

19h45

Debate

20h15

Documentário – Prof. Marcelo. Rádio e TV da Cásper Libero

20h45

Debate

21h15

Apresentação musical – Robert Moura e Rosinha Martins

21h45

Debate

22h15

Encerramento

**14 de outubro – quinta-feira – tarde**

Mesa 1

Mediação

Mei Hua Soares

14h00

Futebol sem Jornalismo? A utilização das redes sociais como fonte primária na produção de matérias esportivas e seus impactos para o jornalismo.

Matheus Ernesto Dietrich

Resumo: Tendo em vista a interação dos jornalistas com as redes sociais no processo de produção de matérias vemos, cada vez mais, conteúdos onde a fonte principal é a postagem em uma rede social. Tal prática ganha evidência no jornalismo esportivo. O trabalho se propõe a aprofundar o estudo em torno desta tendência através de uma análise de conteúdo. Também é necessária a apresentação do contexto social tendo como bases: a Sociedade do Espetáculo de Guy Debord e a ‘Plataformização’ apresentado por José Van Dijck. Também são incorporados os conceitos de Notícia, Valores-Notícia e Fonte, a partir de argumentos desenvolvidos por Charadeau, Traquina e Schmitz.

Palavras-chave: Futebol. Jornalismo Esportivo. Redes Sociais. Sociedade do Espetáculo.

Matheus Ernesto Dietrich é editor de texto nos canais ESPN desde 2018, tem experiência com jornalismo esportivo e televisivo, desde a edição de matérias à produção de grafismos para os programas da casa, além de passagem pelo site do canal. É mestrando em comunicação pela faculdade Cásper Líbero, na linha de pesquisa Jornalismo, Imagem e Entretenimento, sob orientação do professor Dr. Cláudio Coelho.

14h30

A subexposição da Copa América e a superexposição da Eurocopa no Jornal da Globo: a substituição dos valores-notícia pelas lógicas comerciais e de concorrência de mercado.

Weinny Gorato Eirado

Resumo: Tendo por base os critérios de noticiabilidade de Mauro Wolf e Nélson Traquina, e um diálogo com os conceitos de simulacro de Baudrillard e de mito de Barthes, buscou-se desenvolver uma análise comparativa da cobertura do Jornal da Globo de dois eventos esportivos (a Copa América e a Eurocopa) em três anos distintos: 2016, 2019 e 2021. Constatou-se o papel decisivo, na cobertura jornalística, da existência ou não de direitos de transmissão dos eventos, com a substituição dos valores-notícia pela lógica econômica. Mas, a presença de um simulacro de cobertura jornalística pode colocar em risco o futebol como um produto midiático do Grupo Globo, esvaziando a sua dimensão mítica.

Palavras-chave: Jornal da Globo. Telejornalismo. Jornalismo Esportivo. Valor-Notícia. Lógica Econômica.

Weinny Gorato Eirado é jornalista formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, MBA em marketing pela USP e mestrando em comunicação pela Cásper Líbero. É atualmente comentarista esportivo dos canais ESPN e FOX Sports. Foi repórter aéreo das rádios CBN e Globo em São Paulo entre 2017 e 2020. Também teve passagens pelas rádios SulAmérica Trânsito, Bandeirantes, Bradesco Esportes, pelo jornal Diário Lance, pela Revista Endorfina e pela TV Cultura.

15h00

Debate

15h30

Intervalo

15h40

A responsabilidade social das marcas na publicidade: o estudo do processo criativo de campanhas publicitárias

Carolina Tonussi Silva

Resumo: A publicidade é uma das formas que as empresas têm de tornar visível para o seu público os investimentos realizados nas ações promovidas por elas com causas sociais. Por vezes, no entanto, o discurso não é coerente com o que a empresa pratica. Com o objetivo de compreender como a agenda da responsabilidade social interfere na comunicação publicitária das marcas, utilizou-se uma metodologia que envolve pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo realizada com profissionais da área de Comunicação e Marketing, além de uma análise de caso do Magazine Luiza.

Palavras-chave: Marcas. Publicidade. Responsabilidade social. Imagem.

Carolina Tonussi é mestranda do Curso de Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. Graduada em Publicidade e Propaganda e Pós-graduada em Inteligência de Mercado pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Atua há mais de quinze anos com Pesquisa de Mercado, trabalhando com diferentes tipos de pesquisa, em diversos setores, com vasta experiência em análise de comunicação e monitoramento de saúde e imagem de marcas.

16h10

Tempo livre e trabalho remoto durante a pandemia

Thais Godinho

Resumo: Em situações excepcionais, soluções desconfortáveis. Em soluções desconfortáveis, envolvendo o mundo do trabalho, as relações invariavelmente são impactadas. O trabalho sendo levado para dentro de casa quase que oficialmente, o aumento da carga de atividades, a tentativa de "conciliar" tarefas domésticas, os momentos de lazer e as relações familiares mudaram no último ano. Associadas ao caos mundial e as decisões nacionais de um Governo errante, o brasileiro se depara com um conjunto desafiador para o seu viver no dia a dia. Este trabalho busca encorajar uma reflexão sobre o tempo livre e o tempo de trabalho quando não existem mais limites entre um e outro na rotina. Como é a relação entre tempo livre e tempo de trabalho nesses tempos que vivemos? Algumas reflexões e indagações serão apresentadas neste seminário junto com depoimentos resultados de uma pesquisa realizada com profissionais.

Palavras-chave: Mundo do trabalho. Trabalho remoto. Tempo livre. Pandemia.

Thais Godinho é mestra em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo, e Doutoranda em Ciências Sociais pela PUC-SP. Participa do Grupo de Pesquisa de "Comunicação e Sociedade do Espetáculo" e do Núcleo de Pesquisa "Trabalho, Trabalhadoras e Trabalhadores". Formada em Publicidade & Propaganda, com especialização em Gestão da Comunicação em Mídias Digitais. Dedica-se ao estudo de temas relacionados à sociologia e cultura do trabalho, comunicação, midiatização, tecnologia, empreendedorismo e produtividade.

16h40

Representações sociais de idosos nas mídias como via para pensar o contemporâneo e a heterogeneidade das experiências na velhice

Cíntia Liesenberg

Resumo: A pesquisa volta-se para representações sociais de idosos nas mídias, apoiando-se na relevância que a temática do envelhecimento alcança diante das alterações da pirâmide etária em nível mundial. Evidencia como tais representações se colocam como coordenadas de vida para os sujeitos, às quais implicam também outras gerações, diante de um tema que permite um apanhado maior de discursos de nossos tempos e, dessa forma, pode ser apreendido como chave de leitura dos direcionamentos discursivos que operam na contemporaneidade expondo, por outro lado, a heterogeneidade nas formas de se viver a velhice em nossos dias.

Palavras-chave: Representações sociais. Discursos. Mídias. Velhice.

Cíntia Liesenberg é Docente do Centro de Linguagem e Comunicação da PUC-Campinas. Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Integrante do MidiAto- Grupo de Estudos de Ciências da Linguagem e Mídia, também sediado na ECA/USP.

17h10

Debate

17h40

Encerramento

Mesa 2

Mediação

Fábio Cardoso Marques

14h00

O marketing, a formação da opinião e a representação política: uma análise discursiva da CPMI das Fake News.

Tathiana Senne Chicarino

Dèsiree Lopes Conceição

Rosemary Segurado

Resumo: Diante de um intenso processo de desinformação vivenciado no Brasil, uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito foi aberta para, entre outros atributos, investigar a circulação de notícias falsas nas eleições de 2018. A partir da metodologia da análise de discurso analisamos audiências realizadas no âmbito de tal CPMI, especificamente com Hans River do Rio Nascimento, Allan dos Santos e Joice Hasselmann. Os resultados explicitam o processo de operacionalização e da legitimação da desinformação, além da presença e embates entre blocos discursivos antagônicos durante a realização das audiências, reproduzindo as disputas ocorridas em 2018.

Palavras-chaves**:** *Fake News*. CPMI. Bolsonarismo. Antipetismo*.*

Tathiana Senne Chicarino é Cientista Política. Doutora e Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora de pós-graduação na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) da PUC/SP e do Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo Cásper Líbero. Editora da Aurora, revista de Arte, Mídia e Política. Contato: tschicarino@gmail.com

Dèsiree Lopes Conceição é Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduada em jornalismo pela mesma universidade e especializada em Mídia, Política e Sociedade pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (Neamp/PUC-SP). Contato: [deluise19@gmail.com](mailto:deluise19@gmail.com)

Rosemary Segurado é Cientista Política, Professora do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da PUC/SP. Coordenadora do Curso Mídia, Política e Sociedade da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) da PUC/SP. Editora da Aurora, revista de arte, mídia e política. Contato: [roseseg@uol.com.br](mailto:roseseg@uol.com.br)

14h30

Sorrisos desconfortáveis: a representação da liderança política por meio das charges no jornal Folha de S. Paulo

Silvana Martinho

Resumo: Neste estudo propõe-se compreender como os presidentes do Brasil, durante um período de certa estabilidade democrática (1995 – 2016), foram representados no seu papel de liderança política, por meio da análise das charges publicadas na mídia impressa, especificamente do jornal de circulação nacional “Folha de S. Paulo”. Estudar as representações, por meio das charges, dos presidentes do Brasil se faz importante, pois elas aparecem como parte integrante das atribuições simbólicas do período. Pretende-se perceber como os desenhos de humor representaram as características de liderança política, as principais metáforas utilizadas e o que elas podem indicar sobre o mais alto cargo em uma República, mesmo que em diferentes conjunturas políticas.

Palavras-chave: Lideranças Políticas. Folha de S. Paulo. Charges. Representações Simbólicas.

Silvana Martinho é Doutora e mestre em Ciência Política pela PUC-SP, graduada em Ciências Sociais e pesquisadora NEAMP.

15h00

Análise de campanha política: as técnicas de marketing que contribuíram para a ascensão de Guilherme Boulos nas eleições à Prefeitura de São Paulo em 2020.

Samantha Silva

Resumo: O artigo desenvolve uma análise da campanha política do candidato Guilherme Boulos à Prefeitura de São Paulo em 2020, por meio da decupagem e observação dos conteúdos audiovisuais produzidos e divulgados durante o período de eleição em seu canal no Youtube. O trabalho aborda temas que envolvem a estruturação e desenvolvimento da Campanha de Boulos, assim como as técnicas de marketing que foram utilizadas e que desencadearam boas métricas de aceitação do eleitorado frente às mídias sociais. A pesquisa traz como referências principais os conceitos de Marketing Político e Propaganda Política, considerando suas aplicações dentro da teoria da Sociedade do Espetáculo de Guy Debord.

Palavras-chave: Campanha Política. Marketing Político. Sociedade do Espetáculo. Guilherme Boulos

Samantha Silva é Graduanda do Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Cásper Líbero. Pesquisadora de iniciação científica do CIP da Faculdade Cásper Líbero.

15h30

Debate

16h00

Intervalo

16h05

A construção da verdade no campo da saúde

Carlos Raíces

Resumo: O trabalho realiza uma análise comparativa entre o Jornal Nacional e o Jornal da Record em sua cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS) durante dois períodos da pandemia de COVID-19. A crise sanitária levou a uma redescoberta do SUS pela população e pela mídia. Verificamos, no entanto, que a cobertura midiática optou pela espetacularização da saúde e por uma reduzida atenção ao SUS. Buscamos entender as razões do desaparecimento do SUS nos noticiários. As explicações indicam passar pelo perfil do público televisivo e por interesses político-econômicos das empresas de mídia refletidos em seu discurso.

Palavras-chave: Jornalismo Televisivo. Empresas de Mídia. Covid 19. SUS.

Carlos Raíces é Jornalista formado pela Cásper Libero, mestrando em Ciências Sociais pela PUC-SP. Colaborador do NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política) da PUC-SP.

16h35

Comunicação política na sociedade do espetáculo: mudanças de narrativas de Jair Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19.

Caio Cezar Miguel de Mello

Resumo: Este artigo analisa a retórica do governo de Jair Bolsonaro, por meio de suas mudanças de narrativas com relação à pandemia de Covid 19 no Brasil. Partindo da obra Sociedade do espetáculo, do pensador Guy Debord, discute se o conceito de “Poder Espetacular Integrado” pode ajudar a explicar este fenômeno que visa alterar a percepção popular e, com isso, ganhar o poder de definir as lembranças, portanto, o passado, e também o futuro, especialmente pensando na própria popularidade, sem que para isso seja necessário admitir eventuais erros A metodologia de análise de conteúdo será empregada, ao comparar os pronunciamentos oficiais de Bolsonaro e suas falas contraditórias a eles, analisando quais elementos comunicativos são usados para cada um dos públicos a que Bolsonaro destina suas falas.

Palavras-chave: comunicação política; governo Bolsonaro; sociedade do espetáculo; covid-19.

Caio Cezar Miguel de Mello é Graduando em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero. Pesquisador de iniciação científica do CIP da Faculdade Cásper Líbero

17h05

A prática antissistema de Bolsonaro nos ataques ao campo do jornalismo

Fabricio Amorim

Resumo: Este trabalho procura demonstrar a existência de uma racionalidade antissistema no governo Bolsonaro, ao usar da antipolítica para atacar instituições, definindo o que é esse sistema na especificidade dos campos e na tentativa do presidente de subvertê-los. Nesse sentido, a desinformação e as fake news fazem parte da construção do fundamentalismo político como modo de combate que sequestra a verdade. Assim, verificamos os ataques do presidente contra parcelas da imprensa e dividimos as respostas em categorias para compreender o processo de deslegitimação do jornalismo como parte de sua estratégia antissistema.

Palavras Chave: Bolsonaro, Antissistema, Antipolítica, Desinformação, Jornalismo.

Fabricio Amorim é Jornalista. Mestre e Doutorando em Ciências Sociais pela PUC/SP. Especialista em Ciência Política pela FESPSP. Pesquisador do NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política) da PUC-SP. Editor assistente na Revista Aurora (publicação eletrônica de arte, mídia e política). E-mail: fabrimorim@gmail.com

17h35

Debate

18h05

Encerramento

**14 de outubro – quinta-feira – noite**

Mesa 3

Mediação

Emerson Ike Coan

19h00

Desinformação nas eleições paulistanas de 2020

Tathiana Senne Chicarino, Rosemary Segurado, Carlos Raices, Fabricio Amorim

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados do estudo realizado pelos pesquisadores do NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política da PUCSP) que objetivou compreender a percepção dos eleitores paulistanos sobre a circulação de notícias falsas e desinformação durante as eleições municipais de São Paulo em 2020. Apresentaremos também a dieta informacional dos entrevistados entre o 1º e o 2º turno das eleições com a finalidade de verificar as principais fontes de informação e se incorporam alguma prática de checagem no consumo cotidiano de informações. Além disso, buscaremos tecer análises acerca do comportamento político dos mesmos.

Palavras-chaves: Fake News. Desinformação. Eleições Municipais.

Equipe da pesquisa: Tathiana Senne Chicarino, Rosemary Segurado, Claudia Ferraz, Carlos Raices, Katia Marchena, Dèsiree Lopes Conceição, Fabricio Amorim

Tathiana Senne Chicarino é Cientista Política. Doutora e Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora de pós-graduação na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) da PUC/SP e do Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo Cásper Líbero. Editora da Aurora, revista de Arte, Mídia e Política. Contato: tschicarino@gmail.com

Rosemary Segurado é Cientista Política, Professora do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da PUC/SP. Coordenadora do Curso Mídia, Política e Sociedade da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) da PUC/SP. Editora da Aurora, revista de arte, mídia e política. Contato: roseseg@uol.com.br

Carlos Raíces é Jornalista pela Cásper Libero. Mestrando em Ciências Sociais pela PUC-SP. Colaborador do NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política) da PUC-SP.

Fabrício Amorim é Jornalista. Mestre e Doutorando em Ciências Sociais pela PUC/SP. Especialista em Ciência Política pela FESPSP. Pesquisador do NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política) da PUC-SP. Editor assistente na Revista Aurora (publicação eletrônica de arte, mídia e política). E-mail: [fabrimorim@gmail.com](mailto:fabrimorim@gmail.com)

19h30

O papel da linguagem e da mente nas crises do presente

Savio Ramos Melgaço

Resumo: O trabalho analisa, através de uma abordagem multidisciplinar, o modo com que a evolução da consciência estimula o derretimento do tecido social e contribui com o processo de gestação e de afunilamento de crises sociopolíticas como a brasileira. Instrumentos tecnológicos modernos e avanços democráticos jogam luz sobre o poder disruptivo da linguagem. A engenharia mental humana, a ser abordada, ajuda a explicar as debilidades, os rumos do Estado; a lógica por detrás do engrandecimento do indivíduo; e o motivo por que a humanidade parece às voltas com os mesmos problemas. Soluções aos dilemas do presente exigem esclarecimento sobre o tema.

Palavras-chave: Revolução da consciência. Consciência de Linguagem. Crise sociopolítica brasileira. Fragmentação social.

Savio Ramos Melgaço graduou-se em Comunicação Social, com especialização em Jornalismo, pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especializou-se, posteriormente, também em Marketing e Comunicação Publicitária pela Faculdade Cásper Líbero. Autor de duas obras de poesia, O Sutiã de Giz e O Discurso da Morte, foi funcionário do Banco do Brasil, onde atuou na área de Comércio Exterior, e é atualmente mestrando em Ciências Sociais pela PUC-SP.

20h00

Debate

Mediação

Tathiana Senne Chiccarino

20h30

Cenários musicais do romance triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto: um estudo sobre a produção musical no Rio de Janeiro entre 1891 e 1894.

Robert Moura

Resumo: O trabalho busca construir os possíveis cenários musicais do livro Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, sendo resultado de uma pesquisa sobre a produção musical da cidade do Rio de Janeiro no final do século XIX. Através de uma abordagem bibliográfica e documental procurou-se identificar músicos em atividade nesse período, os gêneros musicais em voga, bem como os espaços nos quais a música era produzida. Contextos sociais, geográficos e econômicos aparecem na composição desses quadros que também contemplam o ensino musical, a produção cultural e o mercado editorial musical que foram comparados às cenas do romance.

Palavras-chave: Lima Barreto, música no Rio de Janeiro no século XIX; Triste fim de Policarpo Quaresma.

Robert Moura é bacharel em Música (UEMG) e mestre em Artes (PPGArtes/UEMG). Músico profissional há mais de 20 anos, leciona na Alaúde Escola de Música e tem 10 anos de atuação na área teatral dedicando-se a trilhas sonoras. Atualmente trabalha na composição da trilha da peça Ensaio para a morte. É colaborador do site Portal Rock Press escrevendo resenhas e críticas de discos, shows e livros, além de entrevistas.

21h00

Clube da Esquina: música e consciência histórica do Brasil

Emerson Ike Coan

Resumo: O projeto de pesquisa deste autor, “Clube da Esquina: música e consciência histórica do Brasil”, desenvolvido no Grupo de Pesquisa “Comunicação e Sociedade do Espetáculo”, cuida da produção cultural do movimento musical Clube da Esquina numa investigação do processo histórico da sociedade brasileira e na perspectiva da existência da sociedade do espetáculo, em especial durante o regime militar na década de 1970. As canções do Clube da Esquina, além do estilo musical criado, apresentaram-se com a marca da subjetividade dos compositores que, por meio de metáforas, chegaram à recepção do público, numa partilha de desejos, expectativas e ações a fim de fazer refletir e buscar meios de transformação da sociedade autoritária e de consumo em que viveram. Afirma-se, em face disso, a necessidade de uma abordagem histórica para a compreensão da contemporaneidade.

Palavras-chave: Sociedade do Espetáculo. Sociedade Brasileira. Música Popular Brasileira. Clube da Esquina. Contemporaneidade.

Emerson Ike Coan é Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, onde é membro do Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo. Mestre em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. [emersonike@hotmail.com](mailto:emersonike@hotmail.com)

21h30

O Experimental é Político: questões estéticas e políticas no contexto da música experimental

Fernando Gonzalez

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre alguns dos pontos de contato entre questões estéticas e políticas no contexto da música experimental. Compreende-se esta como uma manifestação estética antihegemônica e temporalmente localizada, com implicações políticas advindas de suas particularidades estilísticas e ideológicas. Servimo-nos, para isso, das reflexões de Sontag, Adorno, Pareyson, Rancière e Benjamin, articulando reflexões sobre a experiência estética e suas implicações políticas no potencial surgimento de uma nova partilha do sensível a partir da experiência do consumo da música experimental.

Palavras-chave: Comunicação. Consumo. Estética. Música Experimental.

Fdernando Gonzaes é Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero e Doutorando em Comunicação e Práticas de Consumo na ESPM-SP. Integra os grupos de pesquisa CNPq Comunicação e Sociedade do Espetáculo e Juvenália: questões estéticas, geracionais, raciais e de gênero na comunicação e no consumo. Pesquisa comunicação, consumo, cultura, estética, música e teoria crítica. ffernando.gonzalez@gmail.com

22h00

Debate

22h30

Encerramento

Mesa 4

Mediação

Jhonathan Pino

19h00

O especial de comédia Inside de Bo Burnham e o esvaziamento do real nas interações online durante o período de isolamento.

Rodrigo Goldacker Moles

Resumo: Este artigo busca compreender o contexto e o formato do especial de comédia Inside, lançado pela Netflix em maio de 2021, a partir de questões como as escolhas estilísticas e a possibilidade de entendê-las. O especial de comédia comenta, entre outras questões, a ideia de autenticidade na era das interações digitais, inclusive questionando se pode existir algo que não seja artificial neste contexto. Portanto, aqui trabalharemos com noções de pastiche e paródia, como apresentadas pelo teórico da pós-modernidade Fredric Jameson, bem como com as ideias de simulacro e hiper-realidade apresentadas por Baudrillard.

Questões

Desenvolvimento do artigo

Jameson e Baudrillard

Histórico de espetacularização do realizador

Densidade dos temas no filme (autenticidade, paródia ou pastiche)

Uma discussão quanto a autenticidade, será que é possível verificar a autenticidade, ou se em um momento em que tudo é reproduzido, não vira simulacro?

Primeiramente gostaria de dizer aqui o quanto estou feliz com os dois trabalhos, a abordagem teórica e a reflexão que a formação nesta escola promove na vida de cada um, seja como acadêmico da comunicação, ou mesmo como consumidor midiático. Ao colocarmos em análise aquilo que faz parte do nosso cotidiano, acabamos por repensar não apenas a produção do outro, mas o nosso própria produção e caminhar.

Acho que os dois trabalhos apresentados aqui se complementam, porque enquanto Carolina traz alguém aqui que constrói uma narrativa pessoal nas redes, Rodrigo traz alguém que desconstrói, mas essa desconstrução se dá a partir de uma dúvida, “será que é possível verificar a autenticidade, ou se em um momento em que tudo é reproduzido, não vira simulacro?”.

Palavras-chave: Inside. Bo Burnham. Paródia. Pastiche. Hiper-realidade. Baudrillard. Jameson.

Rodrigo Goldacker Moles é Mestrando em Comunicação- Faculdade Cásper Líbero. E-mail: rgmoles@al.casperlibero.edu.br

19h30

A Construção da subjetividade nas redes sociais e a cultura do narcisismo durante a pandemia.

Carolina Bachmann Feitoza

Palavras-chave: Subjetividade. Narcisismo. Redes Sociais. Pandemia.

Resumo: Com a pandemia do Coronavírus, o planeta se transformou tanto na forma como os seres humanos lidam com o ambiente que estão inseridos quanto entre eles próprios. Dessa forma, defende-se a relevância de pesquisar e a espetacularização da sociedade em meio à pandemia, estudando a perspectiva do compartilhamento de comportamentos e mentalidades entre os indivíduos. Por isso, tendo como base as teorias de pensadores como Guy Debord, e Byung Chul Han, a pesquisa é documental referencial, perpassando pela análise dos pensamentos de tais autores com base no contexto atual e do perfil da blogueira Rachel Apollonio.

Carolina Bachman Feitoza é graduanda em Publicidade e Propaganda na Faculdade Cásper Líbero. Pesquisadora de Iniciação Científica do CIP da Faculdade Cásper Líbero.

20h00

Debate

20h30

BBB20: a espetacularização da disputa de gêneros pelas celebridades nas redes sociais.

Beatriz Zolin

Resumo: O BBB20 teve um estrondoso engajamento quando comparado às temporadas anteriores. A rivalidade entre os participantes Manu Gavassi e Felipe Prior trouxe luz à discussão sobre o machismo na sociedade e as condutas do feminismo, mobilizando até celebridades, que declararam suas torcidas nas redes sociais. O paredão que eliminou Felipe Prior foi alardeado como uma “vitória sobre o machismo”. A presente pesquisa analisa, a partir de publicações no Twitter, até que ponto tamanha mobilização estava relacionada aos ideais feministas e até que ponto pode ser considerada efeito da espetacularização da vida pública e privada nas redes.

Palavras-chave: BBB. Gênero. Redes Sociais. Feminismo.

Beatriz Zolin é estudante do 3° ano de Jornalismo na Faculdade Cásper Líbero e estagiária em Redação na UZMK. Bilíngue, fluente em Inglês e iniciante em Francês. Tem experiência com produção de texto SEO e assessoria de imprensa. Tem interesse pelas editorias de Saúde, Comportamento, Política e Educação.

21h00

“JULIETE, JULIETE, O BRASIL INTEIRO É SEU TIETE”

Marlize Borges de Lima

Resumo: O programa Big Brother Brasil, o maior reality show da televisão brasileira levantou, em 2021, questões polêmicas, como: racismo, machismo, lgbtfobia e xenofobia, temas que estão sendo muito debatidos na contemporaneidade, principalmente nas redes sociais, universo online potente que, assim como os meios de comunicação de massa anteriores, compõem a sociedade do espetáculo e representam uma intensa fabricação de alienação, como bem afirmou Guy Debord. O objetivo deste artigo é penetrar nas discussões realizadas no programa e desvendar suas camadas, investigando até que ponto esta edição permaneceu como simples entretenimento de altíssima audiência, ou caminhou para debates importantes, tratados de maneira séria e profunda, pela população brasileira.

Palavras-chave: Big Brother Brasil. Contemporaneidade. Sociedade do Espetáculo. Guy Debord.

Marlize Borges de Lima é musicista, mestra e doutora em Comunicação e Semiótica, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, com pós-doutorado em Comunicação, pela Faculdade Cásper Líbero-SP.

Os dois primeiros trabalhos, de Marlize e Beatriz constatam uma etapa de popularização de bandeiras antes marginalizadas socialmente: a população negra, o feminismo, o movimento LGBTQIA+ saem de seus guetos e viram pautas mainstream. Queria que vocês comentassem se, a partir de suas investigações se não se elas não foram planificadas, despolitizadas ou cooptadas a favor do mercado. Melhor, se vocês conseguem ver pontos positivos nestes produtos, a partir do próprias discussões dos pesquisadores utilizados no trabalho.

Do Abner eu gostaria de saber se ele leu Johnathan Crary, para abordar esse processo de comercialização de todas esferas da vida, pq o Chá revelação parece um produto já previsto pelo 24/7.

21h30

Abner Barbosa

O chá-revelação como produto cultural da sociedade do espetáculo.

Resumo: Segundo dados do Google, nos últimos anos, a busca pelo termo “chá revelação” no Brasil cresceu e alcançou seu maior patamar em 2020, mesmo em meio à pandemia do COVID-19. A partir deste fenômeno, esta pesquisa busca estudar as relações humanas na contemporaneidade e a forma como elas têm sido cada vez mais mediadas por imagens, avaliando as mudanças nos paradigmas de consumo de produtos culturais e as novas problematizações que surgem a partir deste cenário.

Palavras-chave: Chá-revelação. Espetáculo. Imagem. Live.Youtube.

Abner Barbosa é Mestrando em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero (SP) e bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH). Criador de conteúdo audiovisual, em especial para a Comunicação Política. Experiência na direção e produção de programas televisivos e atua na Câmara Municipal de Belo Horizonte como fotógrafo, designer, social media e videomaker.

22h00

Debate

22h30

Encerramento

Mesa 5

Mediação

Vivyane Garbelini

19h00

Narrativas indígenas: as histórias não contadas nas telenovelas brasileiras

Maurício Amaro da Silva Arruda

Resumo: É tradição ancestral dos homens se reunirem para contar e ouvir histórias. As fogueiras foram substituídas por diferentes telas. Entre esses dispositivos, a televisão ainda exerce enorme influência sobre grande parte dos brasileiros, principalmente através das telenovelas. Mas em um país tão diverso, as histórias contadas são predominantemente brancas. Inspirado pelas reflexões de Yuval Harari, Antonio Damasio e Ailton Krenak, o artigo vai refletir sobre as histórias ausentes da teledramaturgia e de como, através da diversidade, podemos ampliar nosso repertório de narrativas, sobretudo as mitologias indígenas.

Palavras-chave: Telenovelas. Narrativas. Diversidade. Mitologias Indígenas.

Maurício Arruda é roteirista e diretor. Em cinema, foi roteirista do curta-metragem “Uma História de Futebol” (indicado ao Oscar 2001 como melhor curta-metragem de ficção) e dos longas-metragens “O Contador de Histórias” e “Amanhã Nunca Mais”. Em televisão, foi roteirista de novelas e séries da TV Globo, entre elas, “Quatro por Quatro”, “Retrato Falado” e “A Mulher do Prefeito” (série indicada ao Emmy Internacional). Como diretor, implantou e dirigiu os programas “Altas Horas”, com Serginho Groisman, “Fanzine”, com Marcelo Paiva, “Encontro com Fátima Bernardes” e “Que História é Essa, Porchat?”.

19h30

Artes e mídias indígenas brasileiras

Sandra Lucia Goulart

Resumo: Abordaremos a atual presença de indígenas do Brasil num circuito global da arte contemporânea. Percebemos a existência de um movimento crescente de ações empreendidas diretamente por diversos sujeitos indígenas visando sua maior inserção num cenário da arte contemporânea transnacional. Sustentamos a hipótese de que este movimento global de novas artes indígenas no cenário da arte contemporânea é possível principalmente através do acionamento de diferentes e inovadores processos comunicacionais, os quais inter-relacionam linguagens e mídias distintas. Selecionaremos trajetórias de artistas indígenas de diferentes etnias.

Palavras-chave: Mídias Indígenas. Arte Contemporânea. Processos Comunicacionais. Povos Indígenas do Brasil.

Sandra Lucia Goulart é Doutora em Ciências Sociais (Unicamp); Mestre em Antropologia Social (USP); graduada em Ciências Sociais (USP). Desde 2007, professora de Antropologia da Faculdade Cásper Líbero (cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda). Entre suas publicações se destacam as obras: O Uso de Plantas Psicoativas nas Américas (2019); Drogas, Políticas Públicas e Consumidores (2016). Estuda as religiões ayahuasqueiras brasileiras; usos de drogas; e novas formas expressivas.

20h00

Debate

20h30

O papel das denúncias de abordagens policiais racistas nas redes como elemento de cobertura da mídia

Regina Augusto da Silva Lucas

Resumo: Este artigo analisa a importância de denúncias sobre abordagens policiais racistas a jovens negros no processo de mudança de narrativa por parte da mídia em relação ao racismo. Casos recentes de violência policial ganharam repercussão a partir das redes sociais e dessa forma chamaram a atenção da opinião pública e, consequentemente, da mídia. Sob uma perspectiva do teórico Louis Althusser, os mecanismos de repressão e controle reproduzidos por meio das forças policiais funcionam como aparelhos ideológicos do Estado. Dessa forma, o Estado, ao mesmo tempo em que estrutura uma repressão contra a população negra constrói no imaginário social uma representação ideológica sobre os negros a fim de legitimar e naturalizar a violência e a exploração a qual são submetidos. Por estar diretamente ligada à produção de representações e fazer parte da construção destes aparelhos, é forçoso questionar o papel das práticas diárias de produção da notícia na mídia hegemônica.

Palavras-chave: Racismo Policial. Althusser. Aparelhos Ideológicos. Racismo Estrutural. Poder Simbólico.

Regina Augusto da Silva Lucas é Jornalista e pesquisadora especializada em comunicação, marketing e mídia, mestranda em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero (2020-2021) onde desenvolve o projeto de pesquisa "Ruptura e transformação na cobertura jornalística sobre racismo". Foi diretora geral da área de Relações Públicas & Influência da Ogilvy Brasil (2017-2020). Em redação, atuou por 19 anos no Meio & Mensagem (1996-2015), chegando a exercer por dez anos a função de diretora editorial. É autora do livro "No Centro do Poder" (2013), pela Editora Livros de Safra. Foi vencedora do Prêmio Comunique-se em duas edições (2008 e 2013) na categoria melhor jornalista de comunicação. Durante 15 anos apresentou o boletim Minuto Meio & Mensagem, na Rádio CBN. É professora convidada do curso de Pós-Graduação em Marketing Digital da FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado). É formada em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (1993) com especialização em Marketing pela ESPM (1998).

21h00

O corpo negro e a violência no pensamento de Frantz Fanon.

Rosa Maria Martins Silva

Resumo: O presente artigo pretende discutir a questão da violência e sua relação com o projeto civilizacional no pensamento de Frantz Fenon. Lançaremos o nosso olhar sobre o processo de civilização ocidental, marcadamente europeu, aos moldes de uma colonização violenta em relação as raças externas ao Ocidente. Pretendemos, outrossim, refletir sobre as disputas e dificuldades de convivência entre o branco e negro como consequências deste movimento.

Palavra-chave: Negro. Violência. Colonização. Fanon. Raça.

Rosa Maria Martins Silva (Rosinha) é licenciada em Filosofia pela Universidade Salesiana de Lorena, Bacharel em Teologia pelo Instituto Boaventura –Roma, Licenciada em Jornalismo pela Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Mestre em Jornalismo, Imagem e Entretenimento pela Faculdade Cásper Líbero, cuja dissertação foi indicada ao Prêmio Tarso Genro de Jornalismo em 2019 e finalista do Prêmio CNBB de Comunicação em 2021 em vigor. É missionária e atua como Assessora de Imprensa a serviço dos migrantes e refugiados.

21h30

A construção da imagem do homem negro no cinema: sociedade do espetáculo e o homem cool.

Pedro Figueiredo Sabino Mateus

Resumo: O termo “cool” é usado para classificar uma maneira despreocupada, distanciada e indiferente de levar a vida geralmente ligada a homens negros, a ideia de cool pode ser confundida com arrogância, ou orgulho. Na indústria cinematográfica é possível vermos a repetição de estereótipos sobre os homens negros e a maneira como se relacionam com si mesmos ou com a sociedade como um todo. Por analiso nessa pesquisa duas obras audiovisuais, sendo uma estadunidense e outra brasileira com homens negros em papéis de destaque e fazendo um comparativo entre elas.

Palavras-chave: Homem Cool. Cinema. Sociedade do Espetáculo. Masculinidade Negra

Pedro Figueiredo Sabino Mateus é aluno do quarto ano de Jornalismo na Faculdade Cásper Líbero, realiza pesquisas desde 2020 quando fez parte do Centro Interdisciplinar de Pesquisa (CIP), programa no qual desenvolveu o projeto de iniciação científica “A trajetória artística de Beyoncé e a luta contra o racismo: sociedade do espetáculo e espiral do silêncio”, orientado pelo Prof. Dr. Cláudio Novaes.

22h00

Debate

22h30

Encerramento

**15 de outubro – sexta-feira – tarde**

Mesa 6

Mediação

Márcia Eliane Rosa

Contos de velhos: tecendo laços da memória coletiva através da oralidade

Jennifer Serra

Resumo: A proposta deste trabalho é apresentar a série colombiana Cuentos de viejos (Marcelo Dematei, Carlos Smith, Laura Piaggio, Anna Ferrer), iniciada em 2013, relacionando-a à construção de uma memória coletiva através de histórias individuais e à combinação entre animação e memória. Cada episódio da série traz uma história narrada em primeira pessoa por um indivíduo de idade avançada. São relatos sobre a infância e os momentos marcantes das vidas dos personagens que, ao mesmo tempo, apresentam elementos das mudanças vividas conjuntamente pela comunidade, permitindo uma relação entre a história e o contexto de cada narrador.

Palavras-chave: Memória. Animação. História Oral. Colômbia

Jennifer Serra é Professora do Curso de Animação do Centro Audiovisual de São Bernardo do Campo, onde atua no ensino de história da animação e de práticas experimentais de produção de imagens animadas. Pós-doutoranda da Universidade de São Paulo – USP/ECA. Doutora e Mestra em Multimeios (Cinema) pela UNICAMP. Realizou estágio doutoral no IRCAV da Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 e foi bolsista FAPESP de mestrado e doutorado.

14h30

A marca da subjetividade autoral em documentários brasileiros sobre o Golpe de 2016: opção estética, perspectiva política.

Marcelo Soler

Resumo: Em tempos que os documentários surgem como possíveis discursos para alimentar a memória de um momento de acirradas disputas políticas, o estudo a ser compartilhado partiu de uma pesquisa cujo cerne foi analisar exemplos emblemáticos de documentários contemporâneos brasileiros, explicitamente políticos, mas com presença de elementos performáticos e/ou poéticos. O intuito foi notar como as opções estéticas de linguagem auxiliavam na força argumentativa, ainda que enfatizando a subjetividade autoral. Para isso, se retoma, num primeiro momento, a discussão, já recorrente na teoria do cinema, sobre o equívoco em se entender o documentário como se fosse a “realidade dada na tela”. Em seguida se apresenta e se comenta alguns recursos expressivos presentes em dois documentários, que versam sobre o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff: “Democracia em Vertigem” (2019) de Petra Costa e “O Processo” (2018) de Maria Augusta Ramos. Com isso, se pretende enfatizar como as escolhas estéticas são, em si, também de cunho político.

Palavras-chave: Documentário. Cinema Brasileiro. Estética e Política. Golpe. Comunicação.

Marcelo Soler é pesquisador em arte documental, diretor de teatro e pedagogo teatral, possui doutorado e mestrado em artes cênicas pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) - onde realizou ambas pesquisas em torno do campo do Teatro Documentário - Graduado em Artes Cênicas \_ ECA/USP (foi laureado por excelência acadêmica na instituição) e em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero. É professor universitário no Departamento de Artes Cênicas (ECA/USP) na área da pedagogia Teatral, na Faculdade Cásper Líbero e na Faculdade Paulista de Artes (FPA) na qual além de responsável pelas disciplinas Direção Teatral I e II coordena o curso de Graduação de Licenciatura em Teatro na FPA.

15h00

Mulheres negras em movimento: perspectivas decoloniais no audiovisual brasileiro contemporâneo

Vivyane Garbelini

Resumo: A história das representações de mulheres negras no audiovisual brasileiro é marcada por ausências, estereótipos negativos e estigmatização. Na última década, porém, notamos uma mudança, com o aumento das possibilidades de produção e circulação de filmes, notadamente através da internet. Elekô, curta-metragem disponível no Youtube, exemplifica o novo cenário. Realizado pelo coletivo Mulheres de Pedra, o curta parece construir um tipo diferente de representação de mulheres negras: imagens de resistência. A partir disso, relacionaremos as construções do filme com perspectivas teóricas decoloniais, buscando compreender o novo painel de realizações.

Palavras-chave: Audiovisual Brasileiro. Cinema negro. Feminismo. Elekô.

Vivyane Garbelini é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da ECA-USP. Mestra em Comunicação e jornalista graduada pela Faculdade Cásper Líbero. Pesquisa feminismos, audiovisual brasileiro, imprensa feminina e representações midiáticas de gêneros. Participa dos grupos de pesquisa MidiAto e Comunicação e Sociedade do Espetáculo.

15h30

Debate

16h00 Intervalo

16h05 Retratos da impotência política: os intelectuais em Terra em Transe e Memórias do Subdesenvolvimento.

Júlia de Andrade Longo

Resumo: A pesquisa envolve o estudo de dois filmes, Terra em Transe (Glauber Rocha, 1967), e Memorias do subdesenvolvimento (Tomás Gutierrez Alea, 1968), realizados por cineastas latino-americanos. Desejamos traçar um paralelo entre as questões políticas que seus países passavam e a posição de artistas que usaram de sua arte para questionar o momento histórico. Tais filmes foram escolhidos na medida em que explicitam situações de crise com as quais toda a América Latina pode se identificar dado que, nesse período, todos passavam por fortes regimes centralizadores. Desta forma, os filmes criticam a situação política que vivem, ao mesmo tempo em que produzem um cinema nacional e polêmico.

Palavras-chave: Cinema. Cinema Político. América Latina. 1960

Julia de Andrade Longo é mestranda em Jornalismo, Imagem e Entretenimento pela Faculdade Casper Libero, Formada em Audiovisual pelo Centro Universitário SENAC (2013). Membro do grupo de Pesquisa Sociedade do Espetáculo. Organiza oficinas de audiovisual para adolescentes em escolas e ONGs.

16h35

Pasolini e o movimento estudantil de 68

Ethel Shiraishi Pereira

Resumo: Pier Paolo Pasolini, em sua breve vida, criou intensamente. Como cineasta, escritor, poeta entre tantas outras formas de expressão artística, entendia que a arte era uma forma de resistência aos fascismos de sua época. Como polemista, envolveu-se em diversos embates, como o que destacamos sobre o movimento estudantil de 1968. Teria sido Pasolini vítima ou articulador de um espetáculo jornalístico? Ao publicar a carta poema “O PCI aos Jovens!”, Pasolini viu-se envolvido em uma interlocução pública sobre o tema, alimentada pela imprensa italiana. O objetivo deste artigo é resgatar essa passagem da fase corsária de Pasolini e estabelecer pontos de reflexão sobre o pensamento do autor e a crítica à sociedade de consumo.

Palavras-chave: Pier Paolo Pasolini. Sociedade de Consumo. Movimento Estudantil. Espetáculo.

Ethel Shiraishi Pereira é Relações Públicas, Pós-Graduada em Administração e Organização de Eventos pelo SENAC, Mestre em Comunicação e Mercado pela Faculdade Cásper Líbero. Professora de Relações Públicas e membro do Grupo de Pesquisa no CNPQ Comunicação na Sociedade do Espetáculo da Cásper Líbero. Também atua como docente dos Cursos de Marketing Político e Propaganda Eleitoral e de Gestão Estratégica em Comunicação e Eventos da ECA-USP. E-mail: espereira@casperlibero.edu.br

17h05

Blow-Up e o jogo entre aparência e realidade das imagens na sociedade do espetáculo.

Matheus Mendonça Marangoni

Resumo: A presente pesquisa tem como desígnio compreender o questionamento proposto pelo filme Blow-Up, do diretor de cinema italiano Michelangelo Antonioni, acerca da problemática da cultura da imagem, que passa a incorporar por completo os métodos de produção da economia capitalista. Busca-se, mediante uma análise do filme, refletir sobre os desdobramentos e particularidades da cultura da imagem, refletindo sobre uma sociedade dominada pela espetacularização, onde as imagens adquirem e estabelecem a forma predominante de relação social, e não somente um modelo de produção e consumo. Temáticas presentes no filme e que fazem parte da realidade contemporânea.

Palavras- chave: Antonioni. Cinema dos anos 1960. Indústria Cultural. Cultura da Imagem. Sociedade do Espetáculo.

Matheus Mendonça Marangoni é mestrando em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, com ênfase em Jornalismo, Imagem e Entretenimento. Título: Blow-Up e o jogo das imagens na sociedade do espetáculo. Orientador: Cláudio Novaes Pinto Coelho. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2020).

17h35

Debate

18h05

Encerramento

Mesa 7

Mediação

Emerson Ike Coan

14h00

“Todo mundo está feliz agora". Utopia/Distopia, consumo e felicidade em Admirável Mundo Novo.

Resumo: Com base na obra “Brave New World”, ou “Admirável Mundo Novo”, em português, de Aldous Huxley analisamos aspectos relacionados ao consumo e consumismo, discutimos as relações propiciadas pelos aplicativos de encontros, e às drogas da “(in)felicidade”, tão caras ao capitalismo contemporâneo, onde a depressão, e o burnout, entre outras “doenças” da mente, são a tônica, a celebração de empresários bilionários e seus brinquedos, que os levam as estrelas. Procuramos lançar um olhar em nossa atualidade, onde, de certa maneira, a utopia e distopia caminham de mãos dadas e atadas.

Palavras-chave: Consumo. Utopia e Distopia. Ficção Científica. Contemporaneidade.

Gilberto da Silva é sociólogo e jornalista, mestre em Comunicação pela Cásper Líbero. Edita o site Partes e o Canal Vitrine do Giba.

Homero Odisseus Massuto é publicitário e professor universitário, mestre em Comunicação pela Cásper Líbero, e produz conteúdo para o Távola Podcast e para o Canal Vitrine do Giba.

14h30

O ajuste do capital às contingências e a produção mercadológica de novos estilos de vidas

Jhonathan Pino

Resumo: A apresentação é fruto de discussões da Tese “Vice e a Reprodução da Direita Alternativa: midiatização e popularização de movimentos da extrema direita canadense”, defendida pelo autor em 2020, no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nele, são explanados os processos de incorporação e comercialização de valores e ideias contra-hegemônicas ao capital. Para isso discorremos de vários movimentos contraculturais do século XX e trazemos o debate para fenômeno de midiatização e popularização de grupos de extrema direita no século XXI.

Palavras-chave: Capital. Mídias. Extrema Direita. Ocidente. Contemporaneidade.

Jhonathan Pino é jornalista do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero e graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Alagoas. Além de atuar na assessoria de comunicação de instituições de educação, vem realizando pesquisas sobre movimentos sociais contra-hegemônicos, especialmente a extrema direita no mundo ocidental.

15h00

Cultura e resistência: manifestações culturais no contexto de uma realidade política autoritária e de domínio da mercadoria.

Fábio Cardoso Marques

Resumo: A apresentação visará contribuir para uma reflexão sobre as possibilidades de manifestações artístico-culturais de sensibilidade, de conhecimento e de socialização, como formas de resistência democrática em contexto de crescente autoritarismo, fascismo e hegemonia da forma-mercadoria. Tendo como bases teóricas iniciais as interpretações de Herbert Marcuse sobre a dimensão estética e Guy Debord sobre a sociedade do espetáculo, articula-se com análises de obras específicas.

Palavras-chave: Cultura. Estética. Resistência. Espetáculo. Mercadoria.

Fábio Cardoso Marques é Mestre pela Cásper Líbero, em 2004. Publicou: “Uma reflexão sobre a espetacularização da imprensa”, em “Comunicação e sociedade do espetáculo”, Editora Paulus, 2006; “As possibilidades do pensamento e ação transformadores na sociedade do espetáculo”, Revista Estudos de Sociologia, nº 30, da Unesp/Araraquara, 2011.

15h30

Debate

16h00

Intervalo

16h10

Mediação

Antonio Gonçalves Jr.

Entre memória e fetiche: a cultura popular brasileira no teatro paulista

Giulia Garcia

Resumo: Se a realocação dos folguedos populares para as metrópoles ocasiona em uma alteração nas dinâmicas das festas e em sua compreensão, o que acontece, então, quando a manifestação popular é não só transposta, mas adaptada à linguagem teatral? É sobre essa questão que a presente pesquisa pretende se debruçar, dedicando especial foco aos processos criativos do teatro de inspiração folclórica em São Paulo. Partindo de reflexões sobre a síndrome do resgate no qual a invenção do folclore está embebida, intenta-se refletir sobre as possíveis tensões entre memória e espetacularização criadas na investigação e produção cênica contemporânea.

Palavras-chave: Cultura Popular. Linguagem Teatral. Espaço Urbano. Memória. Sociedade do Espetáculo.

Giulia Garcia: Mestranda em Artes da Cena na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e jornalista graduada pela Faculdade Cásper Líbero. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq Comunicação e Sociedade do Espetáculo, pesquisa teatro brasileiro. Atualmente, trabalha como repórter na revista e portal online arte!brasileiros. E-mail: [giuliagarcia.souza@gmail.com](mailto:giuliagarcia.souza@gmail.com)

16h50

Dramaturgia e memória: leituras dramáticas virtuais no União e Olho Vivo

Mei Hua Soares

Resumo: Leituras dramáticas do repertório de peças do Teatro Popular União e Olho Vivo, grupo teatral existente há 55 anos, foram umas das poucas atividades possíveis durante 2020, ano marcado pela pandemia do Coronavírus e pela suspensão das atividades culturais presenciais. Em função da configuração da companhia (há membros que estão desde sua fundação e outros mais jovens), a reorganização dos ensaios a partir das leituras remotas se revelou um dispositivo de recuperação da memória não só da trajetória do grupo, mas também da história (a contrapelo) brasileira. Tomando como aporte perspectivas teóricas de Ecléa Bosi, Jeanne Marie Gagnebin, Maurice Halbwachs, Walter Benjamin e Marcel Proust, este estudo pretende abordar questões referentes à memória ativada por textos de dramaturgia.

Palavras-chave: Dramaturgia. Memória. Leitura Dramática. Teatro. História.

Mei Hua Soares é Doutora e Mestra em Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). É integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Sociedade do Espetáculo. Colabora como atriz e dramaturga do Teatro Popular União e Olho Vivo. É docente do curso de graduação em Comunicação Social (Jornalismo/ Publicidade e Propaganda) da Faculdade Cásper Líbero.

17h10

Debate

17h40

Encerramento

**15 de outubro – sexta-feira - noite**

Mesa de Encerramento

Mediação

Cláudio Coelho

19h00

Jornalista-pesquisador: experiências acumuladas de práticas de pesquisa de campo.

Mara Rovida

Resumo: Caracterizado por um forte acento interdisciplinar, o campo da Comunicação é marcado pelo diálogo com outras áreas do conhecimento, principalmente aquelas que fazem parte das Ciências Sociais. Muitas vezes, essa interação entre áreas se estabelece numa relação hierarquizada o que pode ser percebido, por exemplo, quando se observa a fundamentação teórico-metodológica de pesquisas de campo. Ainda que reúna uma expertise acumulada por inúmeros pesquisadores, os estudos de comunicação que se valem de uma abordagem imersiva recorrem não raramente a um vocabulário da Antropologia. Paralelamente, nota-se que as práticas de pesquisa de campo guardam semelhanças com as práticas jornalísticas de apuração, entrevista e observação-experiência. Partindo dessa dupla constatação, pretende-se levantar questões que possam subsidiar o debate sobre miúdos fazeres de pesquisa que refletem grandes padrões de relação entre áreas do conhecimento. Esse trabalho faz parte de um projeto de pesquisa em estágio inicial.

Palavras-chave: Campo da Comunicação. Pesquisa de Campo. Jornalismo. Antropologia.

Mara Rovida é docente do PPG em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba e atua na linha 2 Mídia e Práticas Socioculturais. É doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP e mestre em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Libero. É autora do livro “Jornalismo das periferias – o diálogo social solidário nas bordas urbanas”, publicado em 2020 pela editora CRV. [mara.rovida@prof.uniso.br](mailto:mara.rovida@prof.uniso.br)

19h30

Práticas de comunicação e comunidades sustentáveis: as “redes” e a nova identidade da classe média

Veneza Mayora Ronsini

Resumo: A investigação relaciona o papel do consumo de mídia e das práticas de comunicação, interpessoais e digitais, na configuração de modos de vida alternativos, atentos aos ideais de sustentabilidade ambiental e que são implementados globalmente em assentamentos humanos designados ecovilas. O problema da pesquisa é desvelar a relação entre os usos da mídia e a gramática moral que define a configuração de uma nova identidade de classe média, inspirada nos ideais do ecologismo/ambientalismo, na herança romântica do individualismo das diferenças e nas técnicas e princípios da permacultura. A partir de pesquisa bibliográfica e da observação empírica em ecovilas brasileiras, caracterizamos o modo de vida sustentável das comunidades pela produção e consumo de bens e serviços, compatíveis com a regeneração/preservação ambiental e com o desenvolvimento das potencialidades culturais humanas em contraposição ao trabalho alienado e à emulação social pelo consumo.

Palavras-chave: Usos da mídia. Classe média. Reconhecimento social. Ecovilas

Profa. Dra. Veneza Mayora Ronsini é docente do Departamento de Comunicação/Programa de Pós-Graduação em Comunicação UFSM, Bolsista PQ2/CNPq e Professora Visitante na Universidade de Nottingham Trent/Fundação CAPES (2014); Membro do projeto Informação e Tecnologia do Programa Institucional de Internacionalização UFSM/Capes PrInt. Coordenadora do grupo de pesquisa Usos Sociais da Mídia (CNPq).

20h00

Ativismos audiovisuais: vocalidades e visualidades periféricas em mídias digitais

Rosana de Lima Soares

Resumo: A comunicação irá abordar narrativas audiovisuais não ficcionais (em áudio ou vídeo) realizadas a partir de diferentes contextos de produção e recepção, que se destacaram particularmente durante o primeiro ano da pandemia da Covid19 em São Paulo (SP). Destacaremos produções realizadas e distribuídas por coletivos juvenis periféricos, trazendo à cena temas e abordagens contra-discursivos voltados para narrativas referentes a seus cotidianos, territórios de origem e modos de atuação política, social e cultural.

Palavras-chave: Comunicação. Cultura. Política. Coletivos Juvenis.

Rosana de Lima Soares é Professora Associada na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP/Brasil), coordenadora do grupo de pesquisa MidiAto – Grupo de estudos de linguagem e práticas midiáticas, e editora da revista Rumores – Comunicação, linguagem e mídias. E-mail: rolima@usp.br.

20h30

Que democracia é essa? Limites e paradoxos.

Vera Chaia

Resumo: Temos como objetivo problematizar a montagem, a continuidade e a crise da Democracia atual, analisando suas fragilidades e obstáculos para a manutenção deste regime político na conjuntura política brasileira. As instituições políticas estão sendo questionadas, o equilíbrio entre os poderes sofre constantes ataques do atual governo e de seus apoiadores, que agem buscando desestabilizar o regime, lutam para desconstruir as representações políticas, o sistema eleitoral brasileiro e defendem a volta do regime militar.

Palavras-chaves: Democracia. Regime Militar. Sistema Eleitoral. Brasil.

Vera Chaia é Doutora em Ciência Política pela USP, Livre-docente PUC-SP. Professora associada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É coordenadora e pesquisadora do Neamp (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política), do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC/SP, do CNPq e da FAPESP.

21h00

Debate

21h40

15 anos de Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo: balanço e perspectivas

Cláudio Novaes Pinto Coelho

Resumo: Reflexões sobre a trajetória do Grupo de Pesquisa. Breve avaliação sobre as atividades do Grupo e sobre as suas linhas de pesquisa. Projeções a respeito da continuidade das atividades do grupo. Importância da dimensão coletiva da prática da pesquisa e do diálogo entre grupos de pesquisa.

Palavras-chave: Comunicação Contemporânea. Sociedade do Espetáculo. Teoria Crítica. Cultura. Política.

Cláudio Novaes Pinto Coelho é Graduado em Ciências Sociais pela USP. Mestre em Antropologia Social pela UNICAMP. Doutor em Sociologia pela USP. Pós-Doutor em Ciências Sociais pela PUCSP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. Coordenador do Grupo de Pesquisa Comunicação e Sociedade do Espetáculo.

21h50

Encerramento do Seminário